

1991, Comércio do Porto, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto

Local Porto Data 01/02/91 Série _____ N.º _____

9

ESPOSENDE

NUNES LIBERATO VISITOU O CONCELHO

Implantados à beira-mar, os esposendenses já nem podem comprar terreno para construir casa própria. O concelho é pobre e o turismo ainda não significa o que devia. Apesar dos 90 mil habitantes nos meses estivais, são 30 mil os sedentários. Os recursos financeiros são baixos.

Foi esta a realidade com que Alberto Figueiredo confrontou o secretário de Estado Nunes Liberato, aquando da assinatura do protocolo para renovação e ampliação dos Paços do Concelho.

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Esposende apelava aos apoios financeiros do Governo central para minorar os problemas do concelho. O abastecimento de água está nas prioridades da autarquia, que já adjudicou o projecto para a vila de Fão. Adiantou também que, dentro de dias, será dado o primeiro passo na renovação da rede de Esposende e Apúlia, cujos condutores aquáticos sucumbem por três décadas de serviços. Segundo o presiden-

te Alberto Figueiredo, em breve serão adjudicados os projectos de abastecimento de água às vilas de Esposende e Apúlia, assim como de saneamento à Apúlia.

Num momento de grande dinamismo no desenvolvimento concelhio, o investimento camarário atinge cerca de 700 mil contos e o Orçamento de 1991 ultrapassou, pela primeira vez, o milhão de contos de movimento previsto.

«Não somos um concelho rico, mas queremos sê-lo», dizia Alberto Figueiredo, descrevendo a estratégia intervencionista do seu executivo camarário. A habitação social foi dotada em 120 mil contos. «Vamos tentando remediar».

O secretário de Estado Nunes Liberato, que era acompanhado por Braga da Cruz, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), governador civil de Braga, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, e outras personalidades autárquicas da região do Cávado, respondia ao presidente Alberto Figueiredo com um

voto de louvor aos projectos «realistas e construtivos» que Esposende tem apresentado. Considerou ser justa a tomada de posição da Câmara esposendense, relativamente ao critério de distribuição dos dinheiros do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) e disse já estar concluído o projecto-lei, aguardando publicação, que resolverá a situação laboral anómala de três dezenas de funcionários municipais, assunto que foi abordado pelo autarca.

O contrato-programa assinado entre a Câmara de Esposende, Comissão de Coordenação da Região Norte e Direcção Geral do Ordenamento do Território, viabiliza a cooperação técnica e financeira no valor de 55 mil contos de comparticipação, nas obras de remodelação e ampliação dos Paços do Concelho.

O contrato tem a duração de três anos, tempo de execução da obra, e o projecto prevê a demolição de dois prédios situados nas traseiras do edifício camarário,

cujo espaço é o dobro do actualmente existente. O arranque das obras está previsto para o terceiro trimestre deste ano.

Subsídio para o Quartel de Fão

Depois da cerimónia no salão nobre dos Paços do Concelho de Esposende, a comitiva governamental dirigiu-se ao coração da vila de Fão. O secretário de Estado, em visita aos concelhos do distrito, tinha agendada a ida ao Quartel dos Bombeiros de Fão.

O motivo que lá levou o membro do Governo era a atribuição de uma verba (48 mil contos), que permitirá aos bombeiros remodelar e ampliar o seu quartel. O projecto já tem dois anos, mas o dinheiro só agora foi desbloqueado, por sinal mais cedo que o previsto, devido «à capacidade negocial do presidente da Câmara junto do Governo», referiu Nunes Liberato.